Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO. ADMINISTRADOR---J. P. DE QUEIROZ.

14.ª SERIE. **Sabbado, 20 de julho de 1872.** **NUM. 12**

GUIMARÃES. 20 DE JULHO DE 1872

Secção religiosa

Carta do Santo Padre ao Ex.mo Secretario do Estado, mandando protestar em Seu Nome contra os continuos attentados do governo de él-rei Victor Manuel.

Ex.mo Senhor Cardeal Jacome Antonelli, Nosso Secretario do Estado

(continuação)

A liberdade das Sagradas Congregações encarregadas de resolver as questões e de responder a todas as que lhe proposer o mundo catholico, é de summa importancia para a segurança da egreja e para as necessidades legitimas e imperiosas de todas as nações christãs. Na verdade é de summa importancia, que ninguem possa ter duvidas, sobre a liberdade e independencia das decisões e decretos emittidos pelo pae commum dos fieis. E' indispensavel que a ninguem atormente o temor, de que intervenham pressões estranhas nas resoluções pontificias. Importa muitissimo, que o Papa, as Congregações e o Conclave, não só estejam livres de facto, como tambem, que essa liberdade appareça manifesta e evidente, e que não tenham cabimento a suspeita e a duvida sobre esse assumpto. Tendo, pois, a liberdade religiosa por condição indispensavel a liberdade do Papa, segue-se que, se não é livre o Papa, Juiz Supremo e orgão vivo da fé e da lei de todos os catholicos, nunca os fieis poderão estar seguros da liberdade e independencia dos seus actos.

D'ahi as duvidas e anciedades dos catholicos; d'ahi as perturbações religiosas dos estados, d'ahi as demonstrações catholicas, expressão do desassocego interior, que vemos crescer de dia para dia, desde a violenta invasão do ultimo fragmento dos Estados Pontificios, e não verão um termo, senão quando o Chefe do Catholicismo tomar outra vez posse da sua plena liberdade e da sua verdadeira independencia.

Custará depois d'isto a comprehender como se pode sériamente fallar de conciliação entre o Pontificado e o governo usurpador?

Que conciliação terá logar nas circumstancias actuaes? Não se trata aqui de uma questão simples suscitada na ordem politica ou na religiosa, e que tenha termos accommodados para uma transação amigavel. Trata-se, pelo contrario, da situação violentamente creada para o Pontificado romano, e que inteiramente destroe a liberdade e a independencia, indispensaveis para a governação da egreja. Prestar-se portanto a uma conciliação de tal natureza, seria, da parte do Pontificado, renunciar não sómente a todos os direitos da Santa Sé, a ella legados como deposito pelos seus antigos predecessores, mas resignar-se, por um acto da propria vontade, a cingir-se de obstaculos no exercicio do seu ministerio supremo, a deixar inquietas e agitadas as almas dos fieis, a vedar o caminho para a manifestação livre da verdade; seria n'uma palavra resignar-se a abandonar espontaneamente ao capricho de um governo a missão sublime, que o Pontificado romano recebeu directamente de Deus, com a rigorosa obrigação de defender a sua independencia contra qualquer poder da terra.

Não. Não podemos curvar-nos perante os assaltos dirigidos contra a egreja, nem perante dos seus direitos mais sagrados, nem perante a invasão illegal do poder leigo em assumptos religiosos. Decidido a defender energicamente e com honra, por todos os meios que ainda estão ao nosso alcance, os interesses do rebanho confiado aos nossos cuidados, permanecemos na resolução de affrontar os maiores sacrificios, e derramar, se preciso fôr, o nosso sangue, antes que de faltar a nenhum dos deveres que nos impõe o nosso Supremo Apostolado. E não deixaremos tambem, a ajuda de Deus, de dar exemplo de fortaleza e valor aos Pastores da egreja e a todos os ministros sagrados, que n'estes tempos calamitosos sustentam tantas luctas pela causa de Deus, pelo bem das almas, pela defeza do sagrado deposito da fé e pela inviolabilidade dos principios eternos da moral e da justiça.

Que hei-de dizer-vos agora, Senhor Cardeal, d'essas suppostas garantias, que o governo usurpador apparenta querer dar ao Chefe da egreja, com o intento manifesto de enganar os simples e os irreflectidos e fornecer uma arma a esses partidos politicos, que tão pouco caso fazem da liberdade e da independencia do Romano Pontifice!

Pondo de parte o mais que poderia dizer, o que hoje está acontecendo em Roma, na mesma occasião em que tanto empenho se manifesta de convencer a Europa da força e efficacia d'esta lei tão decantada, é o argumento mais eloquente para mostrar a sua futilidade e inefficacia. E na realidade que importa proclamar a immunidade da pessoa e residencia do Pontifice Romano, quando o governo não tem força, nem ao menos para garantir-nos que seremos livres dos insultos a que todos os dias está exposta a nossa auctoridade, e das repetidas offensas, que de mil maneiras se fazem á nossa propria pessoa; quando ao par de todas as pessoas honradas temos que lastimar o espectaculo que presenceamos da maneira, com que, em certos casos, alguns d'elles mui recentes, se administra a justiça penal? De que serve ter abertas as portas da nossa habitaçao, se não nos é possivel sair d'ella, sem termos de ser espectadores das scenas impias e repugnantes que não podemos impedir, e sem podermos evitar as injurias da gente que acudiu à nossa Roma para semear n'ella a immoralidade e a desordem e sem correr o risco de sermos causa involuntaria de conflictos entre o povo?

Para que prometter garantias pessoaes para os altos ministros da egreja, quando estes se vêem obrigados a esconder nas ruas as insignias da sua dignidade, para se não exporem a toda a casta de máos tratos; quando os ministros do altar e as cousas mais sacrosantas são motivo de mofa, de ercarneo, a ponto de muitas vezes nem ser conveniente celebrar em publico as ceremonias mais augustas da nossa santa religião, quando finalmente os Santos Pastores do Orbe catholico, que de tempos em tempos hão mister de vir a Roma, a dar conta dos negocios das suas egrejas, estão arriscados, sem nenhuma garantia verdadeira, a soffrer os mesmos insultos e quiçà tambem os mesmos perigos? Baldado é proclamar a liberdade do nosso ministerio pastoral, quando toda a legislação, até na sua parte mais importante, como é a dos Sacramentos, está em opposição manifesta com os principios fundamentaes e com as leis universaes da egreja.

Nada aproveita reconhecer por lei a auctoridade do Supremo Pastor, se se não reconhece o effeito dos actos que d'elle emanam, se os Bispos que nomeamos não são legalmente reconhecidos, e se lhes prohibe, com injustiça sem igual, que gozem do patrimonio legitimo das suas egrejas e até que entrem nos seus proprios Paços Episcopaes. De forma que se veriam reduzidos a um estado de miseria extrema, se a caridade do povo catholico, que nos está sustentando, não nos tivesse ao menos até aqui subministrado os meios de repartir com elles o obulo do pobre. N'uma palavra, que garantia nos poderia dar um governo, sobre a observancia das suas promessas, quando a primeira das leis fundamentaes do Estado, não só é atropellada por qualquer cidadão, mas convertida em uma nullidade pelo proprio governo, que a cada passo, ora com leis novas, ora com decretos illude o seu sentido, o seu respeito e a sua observancia?

Ao fazermos esta exposiçao, Snr. Cardeal, tratamos principalmente de fazer constar por meio de vós aos representantes dos governos acreditados junto da Santa Sé o estado lastimoso a que nos vemos reduzidos, com grave detrimento da causa catholica, e vos encarregamos de reclamar e protestar perante elles e em nosso nome, contra os attentados já commetidos e contra os que ainda nos ameaçam, não só em prejuizo do Pontifice Romano, mas em prejuizo tambem de todo o Catholicismo. Tão interessados como nós no socego e tranquilidade das consciencias catholicas, não deixarão de tomar em consideração esta falta completa de liberdade e independencia no exercicio do nosso ministerio apostolico. Pois se cada um dos fieis tem direito de pedir ao seu governo que lhe garanta a sua liberdade pessoal, no tocante á religião, não menos direito lhes assiste para exigir d'elle que garanta a liberdade d'aquelle, que é o guia e o interprete da sua fé e da sua religião.

E' tambem de verdadeiro interesse para todos os governos que professam ou não a religião catholica, que se restitua a paz e a tranquilidade á grande familia christã e que se defenda a nossa independencia real. Effetivamente os governos não podem desconhecer, que chamados por Deus a defender e sustentar os principios eternos de justiça, teem o dever de defender e proteger a mais legitima das causas que se conhece, persuadidos de que sustentando os direitos sagrados do Romano Pontifice, d fendem e sustentam os seus proprios direitos. Não podem igualmente olvidar que o Pontifice Romano e o throno Pontificio, longe de serem um obstaculo às tranquilidades e prosperidades da Europa, e ao engrandecimento e independencia da Italia, sempre foram um laço de união entre povos e principes, centro commum de concordia e de paz. E com relação á Italia, é mister dizel-o, o Pontificado Romano e o throno pontificio teem sido sempre a sua verdadeira grandeza, os protectores da sua independencia, constante apoio e muralha da sua liberdade.

Por ultimo como não póde haver melhor garantia para a egreja e seu Chefe que a oração dirigida a'quelle em cujas mãos está o destino dos imperios, e que com um aceno aplaca as tormentas, e acalma as tempestades, não deixamos de endereçar ao altissimo fervorosas e constantes preces, para que cessem tantos males, para que os peccadores se convertam e triumphe a Santa Madre Egreja.

Unindo as nossas orações às dos nossos queridos filhos, espalhados pelo orbe catholico, não podemos, até por gratidão, deixar de invocar para todos elles uma benção particular, que sirva para os livrar de novos e mais terriveis castigos, conserval-os firmes e constantes nos principios de honra, e na senda da virtude, e para lhes restituir alfim, pela intercessão da Beatissima Virgem Immaculada e do seu esposo S. José e dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, a paz e a prosperidade, que gozavam em outros.

Recebei por este motivo, Snr. Cardeal, a benção apostolica que do coração vos lançamos.

No Vaticano aos 16 dias do mez de Junho de 1872.

Pio IX Papa.

Secção politica.

A CRISE

Os partidos desbancados, ou antes as facções impertinentes e contumazes, á mercê dos instinctos umas, e outras com calculada sagacidade, crearam uma crise politica que os pintores de quadros horrorosos teem pretendido gravar na tela com cores tremendas!

O centro da opposição, obedecendo a planos estrategicos, viu discutir a nova lei de tributos e a não ser uma ou outra vóz de deputado em aggressão apparente, conservou completo silencio; e os flancos que temiam uma avançada inutil, deixaram-se por instincto engrossar as forças na execução do plano, cuja indicação partia do centro. O plano tinha por objectivo a queda desastrosa do actual gabinete por meio de sublevação popular contra a execução dos tributos, sublevação que os generaes calculistas sonharam natural e espontanea; e tinham por fins da sua victoria não só a ascensão ao poder por exclusão de par-

tes, attenta a sua força numerica, mas ainda mais, a duração do seu reinado, attenta a força moral que lhe advinha de não terem guerreado assanhada e facciosamente um systema tributario que todo o homem de senso politico julga mais do que necessario na essencia, se bem que susceptivel de modificações na forma e no methodo. Estas modificações constituiam o municiamento com que depois de empunhado o leme do estado, se teria de armar à acquiescencia publica e ao favor popular.

O plano porem falhou na principal base; e como esta não pôde nascer do centro das massas por uma irritação espontanea, tenta a opposição fasel-a substituir por meios artificiosos, que possam satisfazer quanto antes ás ambições dos politicos. Eis a origem dessas representações, extemporaneas, incoherentes, indigestas e contradictorias.

O povo deve meditar nisto e deve ter esperanças no bom senso e boa vontade do actual governo, que pertende libertal-o da usura dos capitaes estrangeiros e que hade modificar, mais cedo ou mais tarde, as leis dos tributos na parte em que a experiencia, imparcial e reflectidamente consultada, indicar um excesso ou accusar um defeito.

Tenha o povo a virtude da esperança e da prudencia, e dentro em pouco verá salva a honra, o credito e a independencia nacional.

EXTERIOR.

A *Esperanza* publica a seguinte correspondencia:

De Blanes (12 de julho) escrevem á *Crónica* de Barcelona.

Visitou-nos hontem uma partida carlista composta de 18 homens; à sua frente estava Gelabert, e pediram 500 duros, mas por fim acommodaram-se com 200 que lhes entregaram; a pouca distancia d'aqui estavam 46 homens de pé e 13 de cavallo, que pertenciam á mesma, e são os que hontem estavam em Calella; hoje de manhã foram a Lloret onde entrou toda a facção, pedindo 400 duros que lhes foram entregues, e esta tarde ás duas entraram em Malgrat, donde creio que tambem levaram a quantia que lhes impozeram.

O quartel general d'esta partida é na ermida da Senhora do Villar, a pouca distancia d'aqui, onde estão ha tres noites.

Todos os dias nos vem dizer que passa tropa do lado de Hostalrich que vae a Gerona, mas nós não temos a satisfação de vêr nem uma companhia, e estamos disposição dos carlistas, que fazem o que lhes apraz.

—

Lê-se no *Diario de Reus* de hontem (4).

Constava que hontem, muito de madrugada, tinha sahido de Mas Rabasse (á hora e meia de Tarragona) uma partida carlista composta de 250 homens, caminhando para a praia, onde assistiram á pesca, com que se entretinham algumas pessoas, e pouco depois sairam d'alli.

Dizia-se que hontem tinha passado por Masroig uma partida carlista.

=

Diz a *Independencia*:

Sabemos da pessoa fidedigna, que hontem ás tres da tarde, tocaram a rebate os sinos de San Baudillo e Llobregot. O motivo era avistarem uma partida carlista que parecia encaminhar-se para alli. Ignoramos o que aconteceu.

Tambem nos affirmam que nos arredores de Igualada se ouviu um rijo tiroteio, d'onde se presume que houve algum combate n'aquellas cercanias.

=

Lê-se na *Chronica da Catalunha*:

Disseram hontem de tarde que os carlistas estavam nas immediações de San Baudilio e Llobregat. Pelas noticias que podemos alcançar da capital, e que temos como certas, viram-se umas partidas commandadas por Miret e Cadiraire, uma das quaes chegou até ao cemiterio, e desceu pelo caminho de Bori, porém os realistas com certeza se haviam de informar da posição nada lisongeira dos saboyanos, apesar d'estes estarem resolvidos a recebel-os com descargas, e disputar-lhes a passagem palmo a palmo, e julgariam mais prudente voltar costas e deixar em paz os que em 1837 rechaçaram Mosen Benet.

A' ultima hora dizem-nos que saiu uma columna em direcção a San Baudillo de Llobregat.

Pelo que contam passageiros vindos de Igualada, cuja veracidade, porém, não nos atrevemos a garantiar, ouvia-se hontem pelo meio dia um fogo aturado de espingardas e de peças do lado de Miralles, e uma das columnas alcançára o cabecilha Tristany.

O general Baldrich dormiu antes de hontem em Calaf, e hontem ás dez da manhã, chegou a Igualada d'onde sahiu sem demora para Mirailles.

—

O *Boletim official da guerra* na sua parte não official diz o seguinte:

Diz-se que o cabecilha Baldrich (amadeista) está em uma situação muito compromettida, tendo por um lado as forças carlistas de Terragona, por outro o chefe D. Juan Barras, e por outro o general Tristany, que occupa magnificas posições em el Bruck.

Podemos assegurar de um modo poistivo que têem cobrado contribuições em alguns povos onde têem entrado com as forças do seu commando e têem feito em virtude de ordem superior, sem nenhuma repugnancia por parte dos contribuintes, entregando os respectivos recibos e dando a devida conta à intendencia geral.

Diz-se que no encontro que tivera logar no dia 5, em Osor, cairam em poder de Saballs as duas peças de artilheria de montanha, que levava a columna amadeista.

No Norte tornam a organisar-se rapidamente as forças reaes em conformidade com um vasto plano, cujos resultados não se farão esperar muito.

=

Lê-se na *Reconquista*:

Em carta de Polan (Toledo) se diz: (não nos consta se é autentica) que se levantou alli no dia 10 uma partida carlista de 70 homens, commandada por Leon Molin, filho de um veterano de Souseca, que fez a guerra dos sete annos, na qual subiu até tenente coronel.

—

Diz o *Pensameonto Espanhol*:

Em Borredá, provincia de Lerida, levantou-se uma partida carlista commandada por José Puigceros. E' gente nova a que o acompanha, valente e animada pela causa da religião. Em quanto a José Puigceros, é digno filho de seu pae, homem virtuoso, caritativo e amavel com todos, de qualquer partido e classe que sejam; trabalha simplesmente por zêlo pela religião, porque não lhe faltando em sua casa, preferiu expôr-se aos incommodos e perigos da guerra, a viver commodamente em sua casa; diz que não quer postos, e que vae á guerra só para cumprir um dever.

Alguns dos homens da sua partida estão desarmados, e creio que se reuniram hontem a Castells; e diz-se que terão entrado todos esta noite em Ripoll.

=

Diz a *Redencion del Pueblo* de Reus:

O cabecilha Sanz esteve com a sua partida no dia 8 em Poblas, perto de Armenteras, exigindo n'esta 400 duros, que não foi cobrar. Diz-se que Sanz volta ao Priorado, decidido a arranjar dinheiro.

Igalada 9 de julho.

O mesmo jornal publica a seguinte correspondencia:

A's tres da madugrada de hontem chegou aqui uma columna composta do batalhão de caçadores da Cuba, procedente de Terragona: iam muito enlameados em consequencia de ter chovido toda a noite.

A's quatro da manhã marcharam as forças que operam debaixo das ordens do general Baldrich por direcções differentes, formando oito columnas, que se estenderam por uma area de quatro leguas quadradas.

Agora estão em Igualada as forças de caçadores de Cuba, com 100 cavallos e 30 caçadores de Tarifa.

Corre com grande certeza, que os defensores de Terso entraram em Berga, exigindo 4:000 duros.

=

Uma carta de Florença, publicada pelo *Univers*, diz que se tratou das questões de Hispanha na entrevista que os ministros Lanza, Visconde-Venosta e Ricotti tiveram com o rei em Florença.

Não só da salvação do throno, mas tambem da vida d'Amadeu se tratou, segundo parece, e tomando-se as medidas convenientes. Tambem fallaram das noticias que uma potencia amiga dera á Italia da compra de muitas armas e munições, que partiram embarcadas em direcção á costa italiana do Mediterraneo, attraindo a vigilancia sobre Liorne e Civitta-Vechia, e ainda mais sobre Salamona e Orbetello. Esta confidencia produziu o estabelecimento de um cordão de tropa em toda a extenção da linha indicada.

Lanza disse tambem na reunião que em Roma existem 10:000 internacionalistas armados, quando mais não fosse, de rewolvers, procedentes a maior parte de outros pontos de Italia, sendo para notar que, segundo o snr. Lanza, estes internacionalistas associam-se ás opiniões dos papistas o gritam: viva Pio IX! (!)

Por agora o objecto, continúa o snr. Lanza, é insultar e atacar as differentes classes d'agentes da segurança publica, depois de havel-o feito á pessoa do monarcha. Lêem-se com avidez os jornaes, que prégam as más doutrinas, e que predispõem ao assassinato dos gendarmes, imitando assim o precedimento de Paris.

Por mais que os ministros fizeram por tranquilisar o rei, não o conseguiram completamente. Saiu tremendo para Turim, e na verdade não lhe faltam motivos para isso, ainda que estes não tenham o absuado desenvolvimento, que lhes attribue o seu primeiro ministro.

No dia 6 de julho de manhã (diz o *Univers*) o Santo Padre recebeu duas deputações, uma do Collegio romano, outra das filhas de Maria, pertencentes à parochia da *Trindade dos Montes*. Um alumno do Collegio romano, leu, em nome de seus companheiros, o distico seguinte destinado a acompanhar uma offerta bastante consideravel para o Dinheiro de S. Pedro:

Quae, Pie, conferimus non sunt
Te principe digna.
Digna tamen reddi Te Pater
noster amor.

Pelo que toca ás filhas de Maria, traziam ao Pontifice numerosos ornamentos Sagrados com destino ás Egrejas pobres.

NOTICIARIO

ROMARIA.=É amanhã a convidativa romaria na pittoresca serra e ermida da Penha.

Deve-se passar-se alli um excelente dia. Assim o promette o programma, cuja noticia já demos.

Á Penha, amadores!

REVISTA.—O regimento de infanteria 3 teve quinta feira de tarde de revista de correame e armamento, passada pelo snr. major do mesmo corpo.

ASYLO.=No dia 16 do corrente foi o 9.º anniversario da abertura do asylo de infancia desvalida d'esta cidade, e foi festejado alli este dia, abrindo-se á visita do publico o mesmo estabelecimento.

Foi crescida a concorrencia de visitantes, e d'elles não houve nenhum que não se sentisse maravilhado ante o desenvolvimento e a prosperidade que, em tão curto espaço de tempo, tem dado áquella casa a inexhaurivel piedade das almas caridosas.

Abrigam-se alli 45 creancinhas d'ambos os sexos, que alli recebem o pão do corpo e do espirito.

Sobre este avultado numero d'asilados, espanta porem sobre modo o estado actual da casa, que nós todos conhecemos em ruinas, e que se vae de dia para dia transformando na habitação, já não dizemos limpa aceiada, hygienica, diremos até luxuosa!

Agora trabalha-se affincadamente na construcção d'um novo salão para aula d'instrucção primaria, e na confecção da entrada principal, segundo o projecto do snr. engenheiro Couto.

E tudo isto se deve á zeloza e esclarecida administração da passada e actual commissão administrativa, e sobre tudo á desvellada protecção da gentilissima alma d'uma nobre senhora, cujo nome é já invocado proverbialmente como o da mãe dos infelizes—D. Maria da Conceição!

O asylo de infancia desvalida honra a terra, e incita cada vez mais a piedade.

Parabens aos que o administram!

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA.=No dia 13 do corrente teve logar reunião extraordinaria da assemblea geral da associação artistica vimaranense, para lhe ser presente a ultima redacção do projecto d'estatutos, segundo as indicações já feitas nas estações officiaes. Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi logo approvada a ultima redacção do estatuto unanimemente, e auctorisada a Direcção a sugeital-os á approvação do governo. Em seguida o snr. secretario da Direcção participou á assemblea que a Direcção de que fazia parte, fôra,—por occasião da honrosa visita que S. M. se dignára fazer a esta cidade,—representando a associação e em nome d'ella, felicitar o mesmo Augusto Senhor; e que tendo depois, por commissão do ex.mo snr. governador civil do districto, sido apresentado á mesma Direcção o donativo de 80:000 réis com que a S. M. approuve beneficiar o cofre da associação, fôra, por virtude da respectiva disposição estatuaria, conferido o diploma de socio honorario e bemfeitor á augusta pessoa de S. M. A assemblea inteirada d'estes actos da sua Direcção, segue damente as approvou e louvou com unanime enthusiasmo, e por proposta do mesmo secretario declarou seu socio honorario o ex.mo snr. Luiz Cardoso Martins de Macedo, digno governador civil do districto, em attenção aos relevantes serviços por elles prestados à Associação.

E d'este modo prestou a associação artistica a homenagem dos seus respeitos e gratidão á augusta pessoa do chefe do estado que se dignou estender até ella a sua regia munificencia, bem como de consideração para com o ex.mo snr. Luiz Cardoso.

OFFERENDA.=El-rei D. Luiz, ao sahir d'esta cidade e ao despedir-se de seu hospedeiro o snr. Luiz Cardoso offereceu-lhe o titulo de visconde que o nosso illustre patricio reverentemente acceitou, cumprindo o dever da sua agradecida obdiencia para com o simpathico monarcha.

O snr. Luiz Cardoso honra o titulo

que conferido por este modo honra tambem o snr. Luiz Cardoso.

REGRESSO.=Já regressaram a esta cidade as familias dos ex.mos conde de de Villa Pouca e Luiz Cardoso, que nas festas reaes havidas no Porto representaram com notada distincção a sociedade de Guimarães. Deram nos olhos a elegancia e riqueza de toilette que apresentaram no baille do club a snr. condessa de Villa Pouca e tanto n'este como no jantar de despedida d'El-rei no paço a ex.ma esposa do digno governador civil do districto.

La noblesse oblige.

CHEGADA—Chegou hontem a esta cidade e foi aposentar-se na sua bella propriedade do convento da Costa o nosso respeitavel amigo o ex.mo snr. Custodio Teixeira Pinto Basto em companhia de sua ex.ma e extremosa esposa.

O snr. Pinto Basto, que é respeitado nesta cidade por todos os cavalheiros e de todas as cores politicas, porque é s. ex.a um perfeito cavalheiro e um liberal honrado, é sobre tudo estremecido pelo povo da freguezia da Costa, do qual tem sido sempre um generoso bemfeitor. Alem do soccorro que constantemente presta aos filhos do infortunio com tanta modestia, como grandeza d'alma, são raros os annos em que Custodio Ferreira não faz assignalar o seu honrado nome na gratidão d'aquelle povo com obras, que apregoam não só uma bella alma, mas ainda areigados sentimentos religiosos. Ainda ultimamente mandou s. ex.a fazer consideraveis reparos na egreja da freguezia com o conhecido duplo empenho de concorrer, a expensas do seu bolso para a conservação dos primores da arte que se deparam n'aquelle templo, como para conservar a decencia e explendor no culto da nossa sancta religião.

Nós que somos dos que creem que a liberdade se harmonisa perfeitamente com a crença do verdadeiro Deus, não podemos deixar de tributar, em nome dos pobres e da piedade christã, o nosso humilde tributo de respeito e gratidão ao illustrado cavalheiro que, sendo liberal convicto, não deixa de ser christão devotado.

Perdoe-nos a modestia do snr. Pinto Basto a pobre offerenda dos nossos sentimentos de liberaes e catholicos.

BEM PUBLICO.=Temos recebido com muita irregularidade este excellente jornal.

Não sabemos a origem d'esta irregularidade, que porisso participamos á administração do mesmo jornal, para que se digne tomal-a em consideração.

FIASCO.=Um certo *pater patratus* entrou na manhã do dia 15 na casa da associação artistica, na occasião em que estava reunida a assemblea geral, e accusando o lume do zelo que lhe ardia no peito pela causa do povo, tentou lograr os artistas, convidando-os, em nome de causa publica, para assignarem uma representação facciosa em que escorria ainda fresca a baba e a bilis do auctor...—Os artistas, porèm, que querem a politica facciosa longe da sua casa, deram pela tramoia do marau, e consideram-no em alia voz a largar os aposentos, onde não tinha direito a entrar por nenhuma forma.

O que d'aqui devemos inferir é que o proprio embaixador mandatorio foi logrado pela gente mandante que já quiz pregar a pulha ao snr. visconde de Santa Luzia, incumbindo-o de entregar S. M. uma que tal representação.

Fiasco e mais fiasco!

COLHEITAS NA AMERICA.=A repartição de agricultura, nos Estados-Unidos, acaba de publicar uma noticia sobre o estado da colheita do trigo n'aquelle paiz, a comparada com a do anno passado, apresenta uma pequena diminuição na quantidade e qualidade ou condição.

Na quantidade será de 2% e na qualidade de 6% para menos.

No anno passado, a colheita produziu 230 milhões de alqueires, ao passo que este anno o producto è apenas avaliado em 220 milhões.

A maior colheita detrigo que tem havido nos Estados-Unidos, foi a de 1869, pois montou a 287 milhões de alqueires.

A GUERRA COM A FRANÇA.=Publicou-se na allemanha a grande resenha da guerra com a França, feita por officiaes do estado maior prussiano sob a alta direcção do marechal Moltke

Na introducção, obra d'este, condemna-se que a Europa, no congresso de Vienna, não devolvesse á Allemanha e Alsacia e Lorena germanica e que ao contrario se estabelece na patria germanica um duallismo que a tornava impotente. A esta situação attribue que a França, depois de vencer a Russia no Oriente com a ajuda da Inglaterra, vencesse a Austria na Italia.

O seu fim em 1866 não era favorecer a Prussia, mas sim que esta e a Austria se arruinassem, e aproveitando-se como arbitra dos destinos da Europa, conquistar o Rheno.

Sadowa surprehende-a n'estes calculos, mas sacrificado o seu material de guerra no Mexico, não póde luctar então.

Moltke entende que Napoleão III conhecia de sobejo a força da Allemanha e a fraquesa relativa da França, e que no fundo não queria uma guerra a que fosse arrastado pelas necessidades da politica interna. A historia dirá um dia toda a verdade.

Saude energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a «REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.»

2. Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apezar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro não pontem nenhum principio nutritivo, em a addicção da REVALESCIÈRE. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a REVALESCIÈRE CHOCOLATADA (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) *du Barry* de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$00 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e à pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recoperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e teem mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto contendo extractos de 75 mil certificados de cura, e todas as pessoas que nol-o peçam por caixa franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.a, praça Veodôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 kil. 3$200 réis; 6 kil 6$400 réis, 12 kil. 12$000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis; ou 25 por chavenha.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28: e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, rua Larga.—Porto Desiré Rehir, rua de Cedofeita.=Madrid. Calle de Valverde, n.° 1

Pernambuco: Ferreira, Maia C.a, rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.a, Largo do, Corpo Santo, 16, Lisboa.»

AGRADECIMENTOS.

Os abaixo assignados, nomeados pela Ex.ma Camara, em commissão para por si e outros promoverem os festejos que se fizeram da Porta da Villa á rua da Rainha pela visita que suas Magestade e Alteza se dignaram fazer a esta cidade em 2 do corrente, faltariam ao seu dever se não agradecessem como por este meio agradecem a todas as pessoas que os coadjuvaram e especialmente aos Ill.mos Snrs. Antonio Joaquim de Mello e Francisco José de Souza Guimarães pelos relevantes serviços prestados, com os quaes muito concorreram para o brilhantismo dos mencionados festejos.

Guimarães 15 de julho de 1872

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
Simão do Amaral Ferreira
João Antonio Fernandes Guimarães
Gaspar da Cunha Berrance
José Joaquim de Lemos
José Chrysostimo da Silva Basto
Rodrigo Augusto Alves
José Martins da Costa.

ANNUNCIOS.

No dia 27 do corrente por 9 horas da manhã nas casas da morada do Meretissimo Juiz de direito d'esta comarca no Largo dos Laranjães d'esta cidade, se tem de arrematar o casal da Costa com seus pertences sito na freguezia de S. Maria de Moure comarca da Povoa de Lanhoso, em execução do Juiz e Mesarios da Irmandade do Rozario ereta na Igreja de S. Domingos d'esta cidade movem a Raimundo José de Vasconcellos e mulher Camila Rosa de Mattos e Silva da mesma freguezia e comarca de Lanhoso de que é Escrivão Geraldes.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS, VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas differentes molestias de pelle; nas obstrucções de figado e baço; ophtalmias etc, etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão Geraldes correm editos de 30 dias a contar do 1.° do corrente, a requerimento de José Eloy Salazar e mulher D. Josefa Delfina Salazar da freguezia de S. Maria de Airão da mesma Comarca, como legitimos herdeiros de seu filho Rodrigo Augusto Salazar, residente que foi na cidade do Maranhão, e que ultimamente falleceu, na casa dos requerentes; a chamar todas e quaesquer pessoas que por ventura se julgue com direito á herança do fallecido, cuja herança e de que apenas os requerentes por ora tem conhecimento é uma inscripção d'assentamento da Junta do credito publico do valor nominal de 500$000 réis com o n.° 47365. e duas ditas do valor nominal de réis 100$000 cada uma os n.os 47038 e 65365, e bem assim como de tudo mais que por ventura venha ao conhecimento d'elles requerentes e que exista n'aquella cidade do Maranhão pertencente ao fallecido, a pena de que não vindo dentro do referido praso deduzirem o direito que tiverem a mesma herança se julgar os requerentes os unicos herdeiros do fallecido; e perderem qualquer direito que à mesma tenhão.

Na irmandade das Almas da freguezia de S. Eulalia de Fermentões ha para dar a juro a quantia 483$000 réis.

Quem os pretender, dirija-se a Thomaz Pereira Ribeiro, thesoureiro da mesma irmandade.

DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tudo o que diz respeito á sua arte. Rua da Fonte Nova n.° 49.

AVIZO.

A Commissão Administrativa do Asylo de Santa Estephania d'esta Cidade roga aos Illustrissimos snrs. thesoureiros de irmandades e confrarias, tenham a bondade de mandar entregar ao thesoureiro do mesmo Asylo, o snr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães morador no largo de S. sebastião, o subsidio com que foi contemplado este pio estabelecimento, afim de se fecharem as contas do anno de 187 a 1872.

Rundas Pretas

No acreditado estabelecimento de doce d'esta rua, continua a fazer-se doce de todas as qualidades, incluindo doce de prato, e de malga, compota, doce de fructa secca etc.

Preços commodos.

PIANO

Quem quizer comprar um *piano* em muito bom uzo, falle com Antonio Bento Portella, negociante á Senhora da Guia.

Traspasse de Negocio.

Traspassa-se por preço commodo, o estabelecimento de botequim e bilhares, na Praça da Oliveira: quem pertender, dirija-se a Manoel Dionizio, morador no dito estabelecimento.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.

José Narcizo, encarregado de venur os vinhos da casa de Villa Pouca, anuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA):

Tinto de meza	150 reis
Lagrima	190 »
Tinto	206 »
Tinto fino	240 »
Vinho velho em prova secca	300 »
Malvasia (de segunda qualidade)	360 »
Vinho velho	400 »
Alvaralhão (superior)	560 »
Bastardo velho	500 »
Malvasia (de primeira qualidade)	500 »
Moscatel	500 »
Vinho de 1854	600 »
Roncão	700 »
1825	1:000 »

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 reis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.ª em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder alguem duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.

PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica ,com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depurdores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos uervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secrecções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, rasea ilmpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL
DE
J. A. Teixeira Freitas Guimarães

S. Damaso, 17

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encardenações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeax* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se sellos de estampilha de todos os preços

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA APOLONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estanqueires por preços baratissimos.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se leccciona á noite, pelo preço que se covencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das lettras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLIGO
NO
PALACIO DE CHRISTAL

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

PO

Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos.
Preço 80 réis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões panegiricos, dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vids e santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1$200, trimeste 700 reis. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1$600 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1798
OU
CONSIDERAÇÕ
SOBRE
A ORGANISAÇÃO DO TRABABHO
O COMMUNISMO
E O
CHRISTIANIRMO
PELO
Padre J. Gaume
Vigario Geral da Diocese de,
Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.
TRADUCÇÃO DE
M. DE C.

Com duas palavras de prologo pelo Padre M.

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco, 6, na livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Cherdron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ URCULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e n'esta redacção.

60 AO CENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 1:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldes escrivão, pelo concerto de um relogio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casas e quintal, com agoa de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex- reitor da mesma freguezia.

Quem pretender compral-o dirija-se ao Reverendo Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, Director da ordem Terceira Dominica, ou a Manoel Pedro de Castro Vianna, de S. Luzia.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA
DE
Alfredo de Rozendo do Porto

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Botico d'Antonio José Pereira Martins.

Toma conta de pinturas de predios forracões apapel, douramentos d'greja e castiçaes etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 1$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1$650

=GUIMARÃES.= —TYP. DA RELIGIÃ OE PATRIA RUA DO GADO N.º 24